

Aula 7

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO

META

Entrar em contato com conceitos de leitura vigentes, as estratégias de leitura e como a compreensão de textos acontece; relacionar a leitura aos processos cognitivos e sociointeracionais, percebendo a importância da exploração de estratégias de leitura, da exposição e da frequência de atividades variadas de leitura, assim como do objetivo, da qualidade e da motivação envolvidos neste ato, sempre considerando a experiência prévia do(a) aluno(a), partindo do contexto em que está inserido o(a).

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o sentido de leitura a partir de um conceito amplo, que envolve parceiros inseridos em uma sociedade, com objetivos e conhecimentos prévios, sendo, assim, atuantes na recepção de informações;
- identificar estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura;
- analisar a recepção e compreensão dos sentidos do texto, identificando lacunas no processo de ensino da leitura e como saná-las.

PRÉ-REQUISITOS

Para compreender os conceitos trabalhados neste capítulo, é fundamental que tenhas feito uma leitura atenta dos capítulos anteriores e refletido sobre a relação língua, sujeito e sociedade, pois os processos cognitivos envolvidos na aquisição da leitura estão intimamente ligados ao sujeito, a sua experiência com a língua e a sua cultura, assim com aos seus desejos, objetivos e conhecimentos prévios. .

Geralda de Oliveira Santos Lima

INTRODUÇÃO

Car@ estudante,

Para início de conversa, é importante situá-lo no nosso contexto atual sobre o ensino da leitura. Esse tema tem sido alvo de debates na educação brasileira, principalmente nas últimas décadas. O Brasil apresenta um quadro crítico em avaliações nacionais e internacionais como, por exemplo, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e no PISA (Programa Internacional para Avaliação de Estudantes), sendo que neste os(as) estudantes brasileiros(as) tem apresentado uma classificação próxima a países que tiveram os piores resultados.

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) preveem estratégias de ensino leitura e de escritura baseadas nas mais recentes pesquisas sobre leitura e escritura, em que se deve privilegiar o ensino de gêneros textuais em uso na sociedade, tornando, assim, o ensino significativo e próximo do que o(a) aluno(a) vai vivenciar fora da escola. Essa nova perspectiva de ensino possibilita aulas que levem os alunos a ressignificar o papel da leitura e da escritura, compreendendo os usos da leitura e da escritura na sociedade, propiciando a apropriação desses gêneros, das suas composições, estilos e formas. Contudo, ainda encontramos práticas de ensino tradicionais em muitas escolas, o que mostra a necessidade de uma formação continuada que ofereça aos professores uma atualização metodológica. Esperamos que você, que está participando deste curso, possa ser um multiplicador dos conceitos aqui tratados, possibilitando a seus (suas) alunos(as) se tornarem leitores proficientes. Para isso discutiremos os conceitos de leitura, as estratégias de leitura e a compreensão dos sentidos no texto.

DESENVOLVIMENTO LEITURA

Conceituar leitura não é uma tarefa simples. Os estudiosos apresentam várias definições, que se complementam. Para BORBA (2007, p. 09), leitura é

um processo cognitivo, em que muitos fatores estão implicados formando um todo que possibilita que a leitura aconteça, e a ativação do conhecimento prévio nesse processo, incluindo valores, crenças e atitudes do leitor é [...] um componente fundamental para que o leitor consiga ler.

Essa definição engloba acepções como a de Kleiman (1993, p. 10), para quem a leitura é “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras”. De acordo com a autora, a leitura só acontece se o leitor é levado em conta durante o processo de escritura, ou seja, se seu conhecimento prévio é considerado, de forma que ao ler consiga fazer as relações necessárias para que a compreensão aconteça.

Outro autor que trata de leitura é Smith (1999, p. 107), para quem a leitura acontece quando fazemos perguntas ao texto escrito e, ao obter respostas para essas perguntas, compreendemos o texto. Para o autor, ler significa, então, fazer perguntas, previsões e obter respostas. Diz ainda o pesquisador que a leitura é um processo implícito, pois não temos consciência dele, mas apenas de suas consequências, ou seja, das decisões tomadas pelo cérebro. A leitura, ainda, não deve ser considerada como um tipo especial de atividade, mas como algo que envolve aspectos muito mais amplos do pensamento e comportamento humano, uma compreensão da leitura não pode ser adquirida sem levar em conta a natureza da linguagem e as várias características do cérebro humano.

Goodman (1976), também defende a predição como um processo inerente à leitura. Para o autor, a leitura é um processo seletivo, que envolve um uso parcial das pistas linguísticas disponíveis, selecionadas do input perceptual, de acordo com as expectativas do leitor, ou seja, é um jogo de adivinhação psicolinguístico, sendo a previsão uma estratégia essencial de leitura. Conforme o pesquisador, a leitura é “um processo no qual o pensamento e a linguagem estão involucrados em contínuas transações, quando o leitor busca obter sentido do texto impresso” (GOODMAN, 1990, p. 11).

A leitura constitui-se em um processo único em todas as línguas, independente de diferenças ortográficas, nível de capacidade com o qual se usa no processo, da estrutura do texto e do propósito que tenha o leitor no momento de ler (GOODMAN, 1990). O processo de leitura, para o autor, apresenta características essenciais: iniciam com um texto com alguma forma gráfica, produzido como linguagem e terminado com a construção de significado. Assim, para compreender o processo de leitura é preciso compreender como o leitor, o escritor e o texto contribuem para o processo, pois a

relativa capacidade de um leitor em particular é obviamente importante para o uso exitoso do processo. Mas também é importante o propósito do leitor, a cultura social, o conhecimento prévio, o controle linguístico, as atitudes e os esquemas conceituais. Toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura. Diferentes pessoas lendo o mesmo texto apresentarão variações no que se refere à compreensão do mesmo, segundo a natureza de suas contribuições pessoais ao significado. Podem interpretar somente de acordo com a base que conhecem (GOODMAN, 1990, P. 15).

Nessa direção, Poersch (2002) afirma que a leitura tem como objetivo a compreensão do texto, sendo este o mediador entre o escritor e o leitor. Para o autor, a leitura é

um ato de comunicação que leva o leitor a construir intencionalmente na sua mente, através da percepção de sinais impressos (processamento bottom-up) e da ajuda de elementos não verbais (processamento top-down), uma substância de conteúdo similar ao que o escritor queria expressar através de uma mensagem verbal (POERSCH, 2002, P. 85).

Na perspectiva posta pelo professor, o significado é o significado é construído através dos dados do texto percebidos pelos olhos, que são transmitidos pelo nervo óptico até o cérebro. No cérebro, esses dados, juntamente com informações previamente armazenadas, começam a ser processados. Caso não haja informações no cérebro do leitor que possam ser ativadas durante a leitura, ele fará novas conexões que permitam depreender o significado que o escritor quis passar com o texto. Contudo, para isso, o leitor precisa ter um conhecimento prévio que permita que ele faça essas novas conexões (BORBA, 2007, p. 11).

Como você pode perceber, car@ alun@, as concepções de leitura convergem para a mesma direção: ler é um processo cognitivo que envolve um(a) escritor(a), um texto e um(a) leitor(a). O sucesso desse processo está em o(a) leitor(a) conseguir reconstruir um significado mais próximo possível do significado que o(a) escritor(a) quis passar. Isso, no ensino, mostra a importância do(a) professor(a) levar em conta o conhecimento prévio do(a) aluno(a), seus interesses, o objetivo da leitura, a motivação, etc., pois, caso contrário, o(a) leitor(a) pode não ativar as informações necessárias para que a compreensão aconteça, comprometendo a leitura.

Pensando no sujeito que está na sua frente, na sua sala de aula, você poderá elaborar atividades de leitura que auxiliarão seus(suas) alunos(as) a desenvolverem esta habilidade fundamental para o convívio em sociedade. Para isso, você deve oferecer situações-problemas, nas quais obstáculos na leitura trazem à consciência, através de estratégias, a leitura (KATO, 1999). Vejamos, então, o que são estratégias de leitura.

Leia também

O artigo Níveis de construção do sentido: os níveis de profundidade, de Borba (2004). Nesse artigo, a autora propõe uma análise dos diferentes níveis de compreensão. Em <http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/2/artigos/revel_2_niveis_de_construcao_do_sentido.pdf> Acesso em: 29 jul 2011.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para tratarmos de estratégias de leitura, começaremos com uma reflexão de Kleiman (1993, p. 49):

[...] não seriam as tentativas de ensino de leitura incoerentes com a natureza da atividade, uma vez que a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento?

Tendo em vista uma prática tradicional de leitura, que privilegia a leitura do professor, para a autora, essas tentativas são incoerentes. Mas, se considerarmos tais tentativas como ensino de estratégias de leitura, de desenvolvimento de habilidades linguísticas, essas tentativas são válidas (KLEIMAN, 1993).

Conforme Goodman (1990, p. 16), uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. Os(As) leitores(as), para o pesquisador, desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto de forma a construir significado ou compreendê-lo, e isso acontece através da leitura, por meio das seguintes estratégias básicas: a seleção de índices mais úteis que o texto fornece, de maneira a não sobrecarregar o aparelho perceptivo; a predição, recurso em que o leitor utiliza todo o seu conhecimento prévio para prever o que virá no texto e qual o seu significado; e a inferência, segundo a qual, os leitores complementam a informação disponível, recorrendo ao seu conhecimento conceptual e linguístico e aos esquemas que já possui. A partir dessas estratégias básicas, os leitores controlam sua própria leitura de forma constante para assegurar-se de que tenha sentido.

Podemos classificar as estratégias de leitura em estratégias cognitivas, operações inconscientes do(a) leitor(a), ou seja, ações que ele(a) realiza para atingir algum objetivo de leitura sem estar ciente dele, e estratégias metacognitivas, operações realizadas com algum objetivo em mente, sobre o qual o(a) leitor(a) tem controle consciente (KLEIMAN, 1993). A leitura é, assim, um processo que envolve um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto. Logo, o ensino estratégico de leitura consiste na elaboração de estratégias metacognitivas e no desenvolvimento de habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas (KLEIMAN, 1993).

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE LEITURA

O processamento por meio das estratégias cognitivas de leitura não envolve conhecimento reflexivo, é automático. Logo, não há desautomatização e reflexão por parte do(a) leitor(a) experiente de como é que ele realiza as operações cognitivas. Nesse tipo de processamento do texto, as operações se apóiam no conhecimento das regras gramaticais (regras sintáticas e semânticas de nossa gramática interna) e no conhecimento do vocabulário (que subjaz ao reconhecimento instantâneo do texto (KLEIMAN, 1993).

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA

O processamento por meio das estratégias metacognitivas de leitura se dá através de vários procedimentos conscientes por parte do(a) leitor(a) de forma a atingir seu objetivo com a leitura. De acordo com Leffa (1996, p. 46), “a metacognição trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura”, o que envolve a habilidade de monitorar a própria compreensão e a habilidade de tomar as medidas adequadas para chegar à ideia principal.

Brown (1980, apud LEFFA, 1996) classifica as seguintes atividades como metacognitivas:

- Definir o objetivo de uma determinada leitura;
- Identificar os segmentos mais e menos importantes de um texto;
- Distribuir a atenção de modo a se concentrar mais nos segmentos mais importantes;
- Avaliar a qualidade da compreensão que está sendo obtida da leitura;
- Determinar se os objetivos de uma determinada leitura estão sendo alcançados;
- Tomar as medidas corretivas, quando falhas na compreensão são detectadas;
- Corrigir o rumo da leitura nos momentos de distração, divagações ou interrupções.

Para Kleiman (1993), o(a) leitor(a) lê porque tem um objetivo em mente, e compreende ou não o que lê. Os procedimentos descritos por Brown auxiliam o(a) leitor(a) por meio de uma atividade consciente de leitura. Caso ele(a) não compreenda o que está lendo, recorre a um desses vários procedimentos na busca da compreensão.

É importante ressaltar que a atividade cognitiva se diferencia da metacognitiva pelo tipo de conhecimento utilizado para executar a atividade: declarativo ou processual. As atividades cognitivas envolvem o conhecimento declarativo, que envolve apenas a consciência da tarefa a ser feita, como, por exemplo, resumir um texto. Já o conhecimento processual, envolve, além

da consciência da tarefa a ser feita, a consciência da própria consciência, ou seja, uma avaliação e um controle do próprio conhecimento, envolvendo não só o produto, mas o controle do processo para chegar ao produto. Portanto, as atividades cognitivas são aquelas que envolvem inconsciência do processo, não do resultado.

A partir do exposto, vejamos na próxima seção, como se a construção dos sentidos do texto e a importância de o(a) professor(a) trabalhar as diferentes estratégias para levar o(a) aluno(a) ao sucesso na atividade de leitura.

Leia também

Um interessante estudo sobre níveis de compreensão leitora no seguinte link: <http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/12/artigos/revel_11_compreensao_leitora_de_alunos_do_ensino_medio.pdf> Acesso em: 29 jul 2011

CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO

Nas seções anteriores, verificamos que as estratégias cognitivas são fundamentais para o processamento automático e inconsciente de procedimentos elementares à leitura. Kato (1999, p. 135) acredita que essas estratégias “desenvolvem-se naturalmente em função do input e da motivação”. Já as estratégias metacognitivas, que desautomatizam o processamento na busca por soluções para situações problema que causam falhas na leitura, devem ser trabalhadas em sala de aula, de forma a criar atividades que exijam o emprego dessas estratégias, auxiliando os(as) alunos(as) a desenvolverem sua habilidade de leitura. Para Kato (1999, p. 135), “a escola pode, então, oferecer atividades de leitura orientadas com o fim específico que exijam a aplicação dessa estratégia”. A autora sugere dois tipos de ação pedagógica (KATO, 1999, p. 136):

- a) uma ação sobre a leitura em curso;
- b) uma ação sobre o produto da leitura que determine um retorno ao texto.

Como exemplo, vejamos as sugestões da autora.

No primeiro caso:

1. Procure uma palavra única que possa preencher todas as lacunas do texto. Depois de preenchidas, leia pra ver se ficou bom. Escreva agora todas as palavras ou expressões que fizeram você adivinhar a palavra que estava faltando.

No segundo caso:

2. Ouça a história que vou contar. Agora leia a estória da folha mimeografada.

- a) assinale as passagens que são diferentes da estória ouvida ou
- b) acrescente o que falta no texto da folha, redigindo novo texto, ou
- c) suprima o que não apareceu na estória da professora.

Conforme Kato (1999), no primeiro caso, a criança ao reconstruir o texto, busca pistas gramaticais, semânticas, seu conhecimento prévio e sua capacidade de raciocínio, trabalhando uma busca consciente de coerência temática.

No segundo caso, a pesquisadora aponta que ao contrastar dois esquemas de compreensão advindos de diferentes códigos, a criança refina sua compreensão na busca consciente de uma coerência intertextual, conjugando leitura e escrita.

Atividades variadas de construção do sentido do texto devem ser elaboradas com vistas ao desenvolvimento das estratégias de leitura de forma que os(as) leitores(as) passem a realizá-las de forma eficaz, se tornando leitores(as) proficientes.

A construção do sentido do texto vai depender, então, da habilidade que o(a) leitor(a) tem para buscar soluções quando encontra situações-problema que comprometem a compreensão do texto.

Ainda, para Koch (2002; 2006), ao realizar o processamento textual, recorremos a três grandes sistemas de conhecimento:

- Conhecimento linguístico, que abrange o conhecimento gramatical e lexical;
- Conhecimento enciclopédico ou de mundo, que abrange os conhecimentos gerais sobre o mundo, as vivências pessoais e os eventos espaço-temporalmente situados;
- Conhecimento interacional, que se refere às formas de interação por meio da linguagem e engloba os conhecimentos ilocucional (permite reconhecer o objetivo pretendido), comunicacional (refere-se à adequação), metacomunicativo (assegura a compreensão e aceitação) e superestrutural ou sobre gêneros textuais (permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social).

A pesquisadora também mostra a importância do contexto, uma vez que “o sentido de um texto não existe a priori, mas é construído na interação sujeitos-texto” (KOCH, 2006, P. 57). O contexto é “um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto” (op. cit. p. 64).

Como podemos observar, a leitura é uma atividade complexa. A compreensão e interpretação de um texto vai depender de muitas variáveis envolvidas no processamento cognitivo do(a) leitor(a). Cabe ao(à) professor(a), preparar atividades variadas que contemplem os vários níveis de processamento cognitivo, auxiliando o(a) aluno(a) a desenvolver estratégias de leitura, tornando-se, assim, leitores(as) eficazes.

É importante ressaltar que a escolha dos textos para as atividades

de leitura devem sempre levar em conta o contexto dos(as) alunos(as), pois é preciso que faça sentido para eles(as), que possibilitem conexões, que sejam motivadores e tenham um uso social. Novamente, lembramos dos PCN, quando tocamos na importância de conhecer quem é o sujeito que está na frente do(a) professor(a), qual é a sua realidade social, qual é a sua necessidade, quais são seus conhecimentos prévios. Só a partir dessa realidade diagnosticada, é possível preparar atividades significativas que levarão ao sucesso em leitura.

Leia também

Sobre desenvolvimento e processamento cognitivo da leitura no seguinte link: <http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/12/artigos/revel_11_aspectos_do_desenvolvimento_e_do_processamento_cognitivo_da_leitura.pdf> Acesso em: 29 jul 2011.

CONCLUSÃO

Neste capítulo, abordamos a leitura enquanto um processamento cognitivo complexo em que muitas variáveis estão em jogo. A partir de estudos sobre estratégias de leitura, podemos verificar a importância de atividades variadas que contemplem a metacognição dos(as) alunos(as), de forma a auxiliá-los a desenvolver a habilidade da leitura, buscando resolver problemas de compreensão e interpretação, sempre que surgirem, a partir de pistas nos próprios textos e do seu conhecimento prévio, fazendo as devidas relações.

Esperamos que você tenha uma visão bastante ampla a partir de agora sobre o processo cognitivo envolvido na aprendizagem da leitura e que possa refletir sobre sua ação enquanto professor(a) ao planejar suas atividades de sala de aula com vistas ao desenvolvimento da habilidade de leitura de seus(suas) alunos(as).



RESUMO

Este capítulo teve como principal objetivo apresentar algumas concepções de leitura, estratégias de leitura e dados sobre a construção dos sentidos dos textos. A partir das concepções vistas, podemos concluir que a concepção de leitura é complexa, assim como o processamento envolvido na compreensão e interpretação de textos. Logo, atividades variadas de leitura, que contemplem reflexão, retomada, acesso ao conhecimento prévio, con-

sciência da atividade são fundamentais para o desenvolvimento da habilidade da leitura. Cabe ao professor, portanto, a elaboração de atividades de leitura que levem seus alunos à metacognição, aprendendo a explorar os textos, o seu conhecimento prévio de mundo e as relações possíveis para resolver situações-problema sempre que a compreensão e interpretação falharem.



A partir do conceito de estratégias metacognitivas, planeje uma aula de leitura e interpretação que explore estratégias metacognitivas. Explique a escolha da tarefa, o que você espera que o(a) aluno(a) faça ao realizá-la e o que ele(a) estará desenvolvendo em termos de cognição.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta atividade, espera-se que você prepare alguma atividade de leitura e interpretação em que os(as) alunos(as) ao realizarem a tarefa precisem pensar, refletir sobre sua leitura, buscando pistas, acessando seu conhecimento prévio, avaliando a sua compreensão.



O processo de leitura tem sido estudado por vários pesquisadores por meio de perspectivas diversas, tendo em vista o desenvolvimento da leitura nas escolas. Trataremos de algumas dessas visões, enfatizando a perspectiva adotada pelos PCN, a abordagem sociocognitiva e interacional.



Final da aula. Agora é a vez de fazer minha própria avaliação sobre o que aprendi. Será que consigo entender algumas concepções de leitura e estratégias de leitura dadas, nesta aula, sobre a construção dos sentidos dos textos? A partir das concepções vistas, posso concluir que a concepção de leitura é complexa, assim como o processamento envolvido na compreensão e interpretação de textos? Caso haja dúvidas com relação ao conteúdo desta aula, devo procurar o tutor da disciplina para melhor esclarecê-lo?

REFERÊNCIAS

- BORBA, Valquíria C. M. **Preditibilidade de conjunções e compreensão leitora**: um estudo com crianças de 4^a. série do Ensino Fundamental. In: BORBA, Valquíria C. M.; GUARESI, Ronei (orgs.). **Leitura**: processos, estratégias e relações. Maceió: EDUFAL, 2007.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998
- BROWN, Ann, L. Metacognitive development and reading. In: SPIRO, Rand, J.; BRUCE, Bertram C.; BREWER, Williams F. (orgs.) **Theoretical issues in reading comprehension**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1980. In: LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
- GOODMAN, K. S. Reading: a psycholinguistics guessing game. In: RUDDEL, R. B. et al. **Theoretical models and process of reading**. 2 ed. Newark: IRA, 1976.
- _____. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emília; PALÁCIO, Margarita Gomez. **Os processos de leitura e escrita, novas perspectivas**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura, teoria e prática**. São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- POERSCH, José Marcelino. How can unity of content be obtained from diversity of expression: from symbolism to connectionism. In: SCLAR-CABRAL, Leonor. **Unity and diversity in communication**. Florianópolis: DAUFSC, 2002. P. 83-100.
- SMITH, F. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999